

PLANO DE TRABALHO E AÇÃO 2013/2017



Prof. Eduardo Antonio Modena - Candidato a Reitor do IFSP

INTRODUÇÃO

Uma “casa do saber” é formada por ideias, valores e por atores sociais, a saber, os Alunos e Educadores, estes últimos no caso do IFSP, formado por Professores e Técnicos Administrativos. O elo orgânico que une esse tecido é a construção e a transmissão do conhecimento, num local privilegiado chamado: Escola.

OBJETIVOS DO PLANO

- a) Servir como compromisso para o novo Reitor perante a comunidade que o elegerá;
- b) Ser balizador para a avaliação dos resultados a serem alcançados pela próxima gestão do IFSP;
- c) Ser semente para elaboração de um cronograma mais detalhado de ações com Objetivos, Estratégias e Prazos;
- d) Expor e apontar para a comunidade as mudanças necessárias e chamá-la para participar do processo de renovação.
- e) Nortear os valores a serem seguidos na nova gestão.

DIRETRIZES GERAIS

1. CHOQUE DE VALORES

É chegada a hora da extinção do modelo de gestão baseada no binômio: amizade-vassalagem. Não há saída que não seja a meritocracia, a aptidão e a experiência. Não mais se sustenta a prática vil de gerir a Escola pela camaradagem e pela troca de apoios de sustentação política por FGs e CDs. **O Mérito e o comprometimento pela “res pública” serão consolidados assim como serão estimulado todos aqueles que, pelos seus atos, objetivem a manutenção da qualidade do trabalho e da qualidade de ensino.**

2. CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PARÂMETRO INSTITUCIONAL E DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Confecção imediata do **novo PDI, revisão urgente do Estatuto, do Regimento (natimorto) e do Regulamento do Conselho Superior. Elaboração urgente de uma Resolução que substitua a Resolução 270.** A construção dos novos documentos será de **forma realmente participativa**. Por representação direta ou por delegados de Áreas e Cursos, todos os itens serão aprovados por votação. Como meta devemos estipular que 2013 deve se encerrar com a aprovação de todos esses documentos. Como faremos um novo Regimento poderemos criar

os Colegiados de Campus nas unidades e no nível de reitoria um **Colegiado Acadêmico- Docente com representantes de Cursos** e um **Colegiado Ampliado de Gestão**, com o setor administrativo, de natureza consultiva e deliberativa para assuntos de Gestão e Processos. **Ambos com status, pelo menos político, do atual Colégio de Dirigentes.**

3. REFORMA ADMINISTRATIVA

Inúmeros entraves burocráticos vêm deteriorando os processos de serviços e de controle. Boa parte dessas **amarras nos setores de secretaria, compras, patrimônio e principalmente “biblioteca”** passa por um **“sistema de informação” que FUNCIONE** e com qualidade e agilidade de adaptação às novas demandas da Escola que nem sempre são planejadas. O compromisso assumido é que em dez meses já estejamos “rodando” um novo “Programa Escola”. Ampliação do horário dos setores administrativo do IFSP, com atendimento ininterrupto em regimes de escalas, melhorando o atendimento ao público, alunos, pais, servidores e comunidade e assim viabilizando a **implantação das 30 horas** como a Justiça Federal, outros Institutos, Universidades Federais e o próprio MEC. Faz-se urgente a implementação da CISTA e a instrumentalização da CPPD, onde ambas as comissões possam ter os meios físicos e humanos para cumprir seu papel local de análise de demandas das categorias envolvidas. Devemos discutir e decidir junto aos Técnicos Administrativos tentativas de novas formas de **privilegiar o mérito** dos servidores para reduzir os desvios de função, aproveitar competências e preferências e criar um mecanismo em que os mesmos escolham suas lideranças, coordenadorias e gerências.

4. REORDENAMENTO ACADÊMICO

Novamente o **mérito será o grande ordenador de valores** sob o universo acadêmico. Quem faz e realiza, quem ministra boas aulas, quem faz pesquisa, quem orienta alunos, quem faz iniciação científica, quem publica livros ou artigos, enfim, todos, terão sua vez. A Escola precisa dessa gente, de bons professores, desses que inspiram um mundo melhor e mais fraterno. Há espaço para todos e todos terão seu lugar. Uma nova ordem das Atribuições Didáticas surgirá após a **substituição da Resolução 270**. A partir dessa nova ordenação poderemos vislumbrar um novo caminho para o Instituto, que não terá mais “uma cara de escola técnica”, mas terá um novo rosto, uma nova identidade ligada não apenas ao nível médio técnico, mas a um modelo “maior de escola de nível superior”. Todos nós queremos uma nova Organização Didática com uma cara de Academia, plural e comprometida com a produção de ciência básica e aplicada, vinculada com a pesquisa, a extensão e o ensino. Substituição do Conselho Técnico Profissional por comissões permanentes de avaliação dos cursos oferecidos pelo IFSP, compostas por docentes dos campi que oferecem tais cursos, com Autonomia Acadêmica para o resgate da qualidade dos cursos.

5. DISCENTES

A Educação de Qualidade precisa chegar aos alunos. Eles são o nosso maior objetivo, e reconhecemos desde já que: eles existem! E possuem suas necessidades, que são diferentes curso a curso, Campus a Campus. **A principal meta é construir um ambiente físico (salas de estudo, bibliotecas) e didático-metodológico (apoio de monitores de estudo, tutores de salas) para todos os alunos, de todos os cursos e todos os Campi.** Cada segmento, cada nível, cada curso deverá ter sua demanda atendida. Sem nenhuma tutela será incentivada a constituição de Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos. Esses órgãos serão os canais de comunicação, de relacionamento e principalmente de representatividade com a Reitoria. Fruto da experiência com as demandas históricas dos movimentos estudantis, a priori, será planejado e executado:

a-) Construção ou consolidação de Praças de Esportes e dependendo de cada Campus, buscando acordos e parcerias com as prefeituras para busca de espaço físico quando não existir no Campus; construção de Hotéis-Escola nos campi que tenham curso de Turismo para aproveitamento deste não apenas como “laboratório” mas como suporte aos eventos esportivos e eventos científicos;

b-) Combate a evasão escolar com a criação de um comitê organizado pelos pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e professores para construção de um Núcleo de Atendimento, ou seja, um modelo eficiente para resolução desse problema e acolhimento dos novos alunos;

c-) Criar espaços de vivência e estudo onde uma rede de TI exista e funcione para fins acadêmicos e também com a implementação de Portal do Aluno que proporcione consultas de notas, atualização de cadastro e pedidos de documentos; vamos tirar as pessoas das filas de secretarias e coordenações de bolsas e afins;

d-) Criação de meios para implantar moradia escolar;

e-) Bandeijões (RU) em todos os Campi;

f-) Focar a administração para a obtenção de um número maior de bolsas já existentes, bolsas de pesquisa, incentivos para congressos e apresentação de trabalhos; alocação de verbas para atividades esportivas, jogos regionais e competições nacionais;

g-) Buscar mais recursos para o Pnaes junto ao Governo Federal, é impossível um aluno se alimentar com R\$ 3,25 ao dia, proporcionar e cobrar uma melhor distribuição entre os alunos.

6. QUESTÃO GERENCIAL DO IFE-SP E CRIAÇÃO DE UM NOVO IFSP INTERIOR

Nos moldes administrativos do antigo Cefet SP gerir três Campi era bem razoável muito embora problemas, digamos, congênitos existiam sem resolução em curto prazo, pois eram exógenos, ligados a liberação recursos financeiros e principalmente recursos humanos por parte de Brasília. Quando temos que expandir de três para vinte e oito Campi, com recursos praticamente apenas para os Campi novos, é muito razoável imaginar o que temos hoje: uma enorme deficiência de gestão. E os erros gerenciais logo se fizeram evidentes dando “essa cor” na administração de que “quase nada funciona” e quando os novos gerentes dos novos campi percebem que somado a esse quadro ainda existam “pequenos feudos de poder”, sim, a conclusão é apenas uma: vamos construir outro IFE, sem vícios da velha estrutura.

Nesse contexto se faz imperiosa a **busca de meios físicos e de recursos humanos para a criação de mais duas Reitorias para o IFSP**, baseadas em locais escolhidos pela comunidade de servidores. O grande mérito dessa proposta se resume numa palavra que é também uma tese que defendemos: a palavra é AUTONOMIA. E é por isso que vamos nos empenhar e nos comprometer.

7. VALORIZAÇÃO DO SIGNIFICADO DO IFSP NA SOCIEDADE

A antiga Escola Técnica desfrutou nas décadas de 60, 70 e 80 de uma aura de excelência. Construímos esse nome e éramos referência. A sociedade assim nos reconhecia e ela vinha até nós em várias ocasiões, seja pela comunidade, seja pela imprensa ou pelo setor produtivo. Na sua enorme maioria, os alunos eram disputados pelas empresas e muitos até postergavam sua vida profissional indo para Universidades de ponta, também levando nosso bom nome, aumentando nosso prestígio e edificando nossa “marca”. **Precisamos urgentemente resgatar essa “marca”** ainda mais numa situação de penúria, criada pela expansão da rede não planejada e com inconcebíveis lacunas em recursos físicos, humanos e de estrutura para a execução do preconiza a Lei 11.892, ou seja, oferecer ensino de qualidade para os Cursos

Técnicos, as Licenciaturas e as Tecnologias e Engenharias, que demandam também uma gestão nos moldes da Academia com demandas específicas da Pesquisa e Extensão. Vamos executar um programa sistêmico, institucional de Divulgação e Valorização do nome IFSP que fará a conexão entre os Docentes que produzem ciência e inovação junto aos alunos ou isoladamente em suas pesquisas e publicações com a Sociedade em geral, através de **Assessoria de Imprensa especializada em assuntos acadêmicos** e de **desenvolvimento de tecnologia**; fomentaremos a vinda da sociedade, da imprensa, do mundo político para redescobrir nossa Instituição; **apoiaremos, financeiramente inclusive, todas iniciativas de produção e divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela “prata da casa”**. Assim reconstruiremos a “marca” IFSP que será decisiva na nossa expansão, na colocação de nosso alunos no mercado de trabalho e principalmente nossa própria autoestima coletiva construindo uma nova identidade, que não é mais “Escola Técnica” mas que se tornará “INSTITUTO FEDERAL”. Se nós que fazemos o dia-dia do IFE não fizermos isso, ninguém o fará.

8. RELAÇÃO DO IFE COM A POLÍTICA PARTIDÁRIA E COM O GOVERNO

Faz apenas 26 anos que escutamos de colegas, em geral, e inclusive por aqueles que passaram pelas Diretorias da antiga Escola Técnica e do CEFET-SP que as Escolas notadamente, do nordeste e principalmente a antiga Escola Técnica do Paraná, hoje Universidade Tecnológica, possuem instalações fantásticas dignas de Universidade e principalmente, recursos físicos, humanos e financeiros. Como conseguiram esse status? Obviamente trabalhando, mas com suporte do político de uma “bancada das Escolas Técnicas”. Ora, por que não fizemos também nós, a construção dessa bancada?

Vamos construir uma “bancada dos IFs” na Assembleia Legislativa, na Câmara de Deputados e no Senado.

Infelizmente tivemos das nossas diretorias e Reitoria uma postura de total e irrestrita obediência aos governos federais de plantão. Nossos dirigentes sempre professaram total e vassalo apoio as várias demandas do MEC e do governo central, muitas vezes nocivas à Escola; sempre anunciaram em alto e bom tom: Somos nomeados pelo Ministro então devemos obediência a ele! Pois bem, agiram e agem apenas: como reles funcionários. Nunca um Diretor ou agora Reitor honraram o que eles tinham de mais sagrado: seus votos e apoio conseguidos nas votações, e ao invés de serem nossos representantes em Brasília, pasmem, se comportaram como Representantes do MEC aqui entre nós! Que magnífica inversão e valores e papéis. Que aula de subserviência e que exemplo de traição aos colegas que depositaram suas confianças nesses grupos.

A inversão dessa lógica foi uma das motivações de minha candidatura. Teremos uma atuação respeitosa e amigável com o MEC, afinal, ao contrário das antigas e da atual administração saberemos aproveitar a “janela histórica” dessa expansão ainda em curso. Teremos a coragem, a altivez, o quilate necessário e exigido ao “cargo de Reitor”. Construiremos essa tal “bancada do IFSP” junto às Câmaras (federal e estadual), e junto ao Senado. Construiremos um bloco de progressista junto aos outros Reitores e dentro do CONIF. Repactuaremos nossa atuação junto aos vários órgãos do MEC, do Ministério da Ciência e Tecnologia, ao MPOG e à Presidência para estarmos “junto ao Governo”, porém sem cangas, sem grilhões, sem amarras, junto com a comunidade, com um “projeto de Instituto” propositivo e inovador, que seja construído coletivamente e que seja a expressão mais pura dos anseios de todos nós, professores, técnicos e alunos, forjado pela discussão e participação e principalmente, ungido por esse pleito de 2012.

Saudações, sinceras, a toda Comunidade.

Professor Modena – Número 11.